



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALINE EVELYN LIMA BEZERRA

**SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O
NÍVEL DE DIVULGAÇÃO AMBIENTAL E O DESEMPENHO ECÔNOMICO DE
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LISTADAS NO ISE DA BM&FBOVESPA.**

**CAMPINA GRANDE
2018**

ALINE EVELYN LIMA BEZERRA

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DIVULGAÇÃO AMBIENTAL E O DESEMPENHO ECÔNOMICO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LISTADAS NO ISE DA BM&FBOVESPA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Ambiental/Financeira.

Orientador: Prof. Dr. Roseane Patrícia de Araújo Silva

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574s Bezerra, Aline Evelyn Lima.
Sustentabilidade empresarial [manuscrito] : uma análise da relação entre o nível de divulgação ambiental e o desempenho econômico de instituições financeiras listadas no ISE da BM&F Bovespa. / Aline Evelyn Lima Bezerra. - 2018.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Roseane Patrícia de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Desempenho econômico. 2. Instituições financeiras. 3. Contabilidade gerencial. 4. Bovespa.

21. ed. CDD 658.151 1

ALINE EVELYN LIMA BEZERRA

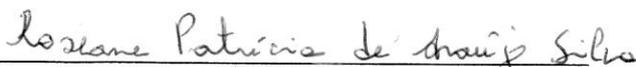
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O
NÍVEL DE DIVULGAÇÃO AMBIENTAL E O DESEMPENHO ECÔNOMICO DE
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LISTADAS NO ISE DA BM&FBOVESPA.

Artigo apresentado ao Curso Graduação em
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Ciências Contábeis.

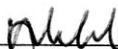
Área de concentração: Contabilidade
Ambiental/Financeira.

Aprovada em: 05/06/2018.

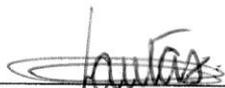
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Roseane Patrícia de Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ricardo Ferreira Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser meu porto seguro, me guiar e através de livramentos permitiu que eu chegasse até aqui.

A minha família, pelo apoio e companheirismo, em especial aos meus pais, Josivan e Eurenice, principais autores dessa conquista, por toda dedicação, orações diárias e participação em todas as decisões tomadas que me fizeram chegar até aqui.

A quem vem tornando os dias mais fáceis, Matheus Elan, por todo apoio, companheirismo, paciência, e enfim, pelo que conseguimos aprender e conquistar juntos.

A vocês além da minha gratidão fica meu amor!

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, com destaque para Bruna Manuela, Leinildo Lopes, Elane Cabral, Kallinne Rodrigues e Hugo Sales, que se tornaram amigos ao longo dessa caminhada.

À família que Campina Grande me trouxe, Luana Filgueiras e Elisama Lima, irmãs de coração e D. Marisete, segunda mãe, que me acolheram e guiaram no começo de tudo, a vocês minha gratidão.

E por fim, a professora Roseane, pelos ensinamentos ao longo dessa orientação e em todo o curso.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1	Sustentabilidade Empresarial.....	07
2.2	O Setor Financeiro e Sustentabilidade	09
3	DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	10
3.1	Aspectos Metodológicos	10
3.2	Amostra	10
3.3	Coleta de Dados	11
4	PRINCIPAIS RESULTADOS	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	21
	APENDICE A – Resultados encontrados a partir dos itens de divulgação	25

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DIVULGAÇÃO AMBIENTAL E O DESEMPENHO ECÔNOMICO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS LISTADAS NO ISE DA BM&FBOVESPA.

Aline Evelyn Lima Bezerra*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo averiguar se o desempenho econômico das instituições financeiras pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&Fbovespa tem relação com o *disclosure* das informações ambientais. Para aferir o *disclosure* de práticas de sustentabilidade ambiental, fez-se uso da metodologia desenvolvida por Clarkson *et al* (2008), o qual especifica aspectos “*hard*” e “*soft*” para caracterizar os itens de divulgação sobre sustentabilidade. Para apreensão do desempenho econômico utilizou-se das variáveis “tamanho”, definido pelo total de ativos e capitalização de mercado, e “lucratividade”, com a determinação do ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido), ROA (Retorno sobre o Ativo) e o índice basileia. Metodologicamente trata-se de uma investigação descritiva, exploratória, empírica, de caráter documental, transversal e quali-quantitativo. A amostra consubstanciou-se em 5 empresas. Os dados foram obtidos através de relatórios do exercício de 2016. Ao avaliar o nível de *disclosure* ambiental, pode-se constatar que os itens referentes ao aspecto “*hard*” foram os mais evidentes, em três instituições, com divulgação em média de 53%, quanto aos aspectos “*soft*”, foram encontrados em menor quantidade, nessas instituições, com divulgação de apenas 33%. Através da correlação de *Pearson*, pode-se encontrar que, ao associar o nível de *disclosure* de informações ambientais com a variável “tamanho”, os resultados apresentaram uma correlação moderada com coeficiente em torno de 0,64. Quanto a variável “lucratividade”, não foram encontradas correlações significativas ao associá-las ao nível de *disclosure* ambiental, encontrando baixos valores de correlação de *Pearson* para os mesmos, o que permite inferir que estes indicadores não exercem influência para explicar o volume de divulgação ambiental. Assim, conclui-se que as práticas ambientais são mais evidenciadas em instituições financeiras maiores, no entanto, a lucratividade destas, não apresentam influência no *disclosure* de práticas de sustentabilidade.

Palavras-Chave: *Disclosure* Ambiental. Desempenho Econômico. Instituições Financeiras.

1 INTRODUÇÃO

A economia capitalista é marcada por características em que a valorização do dinheiro prevalece sobre as questões sociais e ambientais, acarretando desastres naturais, desigualdades sociais, etc. Em consequência, ao longo do tempo, surgiram diversos debates a respeito da conscientização socioambiental.

* Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: alineee53@gmail.com

No Brasil essas discussões sobre responsabilidade social começaram a surgir na década de 60, mas ganharam força apenas a partir dos anos 90, onde diversos autores de renome começaram a discutir sobre o tema (BROWN, MARSHALL, DILLARD, 2006). Assim, esse aspecto tem se tornado imprescindível no meio empresarial, transformando-se em uma “doutrina”, sem a qual não poderá haver sucesso nas organizações (DE BENEDICTO, 2002). A conscientização ambiental, só começou a ser incitada quando a revolução industrial trouxe consequências nocivas ao meio ambiente, causando milhares de mortes e chamando atenção, para a necessidade de reformas no sistema produtivo e de consumo (POTT; ESTRELA, 2017).

Decorrente desses fatos, é notória a crescente preocupação da população a respeito das práticas empresariais relacionadas às questões ambientais, assim como, com o objetivo de legitimação perante seus *stakeholders*. Nesse contexto, além do desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e ambiental, também estão sendo enfatizados por parte das organizações. A evidenciação dessas práticas atrela uma imagem positiva à empresa, consequentemente coloca-as em boa posição no mercado. Estudos como o de Van Bellen, (2006) e Pena *et al.* (2016), afirmam que a junção desse tripé (desenvolvimento econômico, ambiental e social), é de extrema relevância para a operação da companhia, que visa a evolução de lucros e sustentabilidade no mercado atual.

Aliado aos referidos aspectos, esse trabalho pauta-se no estudo de empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), visto que, de acordo com o Centro de Estudo em Sustentabilidade (2017), o referido índice permite fazer uma análise comparativa entre as empresas participantes do mesmo, além de promover a busca para criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade, bem como amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade. Assim, pressupõe-se que as organizações incluídas nesse índice, têm uma conscientização maior a respeito do impacto ambiental, atentando-se para o que está sendo divulgado em seus relatórios. Nesse contexto, Júnior e Gomes (2010) defendem que as empresas que tem suas ações publicadas no ISE, mostram-se com uma melhor reputação e maior valor de mercado.

Dentre os setores participantes do ISE, optou-se, nesta pesquisa, estudar as empresas do setor financeiro, considerando que as empresas que atuam no âmbito financeiro podem trazer resultados surpreendentes, por serem pouco cobradas em comparação com organizações que já trazem, intrinsecamente, um traço poluidor. Almeida, Junior e Costa (2017), afirmam que o setor financeiro, por atuar de forma tão significativa para a economia do Brasil, não

pode ficar à margem do processo de conscientização socioambiental, considerado um campo empresarial produtivo, e que afeta diretamente a sustentabilidade. Para o referido autor, esse é o setor de maior participação no ISE, representando em torno de 27% da carteira, segundo dados observados nos anos de 2016 e 2017.

Dessa forma, considerando a relevância do segmento bancário, bem como a preocupação no que concerne ao estudo de práticas ambientais, levanta-se a seguinte problemática: Existe relação entre os aspectos econômicos e o nível de divulgação ambiental das empresas do setor financeiro listadas no ISE da BM&FBovespa?

Nesse sentido, com o objetivo de responder a problemática, buscou-se averiguar se o desempenho econômico apresenta relação com o nível de divulgação das informações ambientais evidenciadas nos relatórios das empresas do setor financeiro listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Para trazer indícios sobre os aspectos econômicos foram delineados os seguintes indicadores: (i) lucratividade, representada pelo retorno sobre o patrimônio líquido (ROE); o retorno sobre o ativo (ROA), sendo estes, índices de rentabilidade; e o índice basileia, que mede o nível de solvências de instituições financeiras e; (ii) o tamanho das empresas, medido através dos ativos totais, e a capitalização de mercado das instituições.

A presente investigação tem características metodológicas de um trabalho descritivo de natureza quali-quantitativa, realizada através de análise de conteúdo, utilizando-se da pesquisa documental para coleta de dados.

Esse trabalho apresenta-se estruturado na seguinte sequência, depois dessa introdução: inicialmente apresenta-se a fundamentação teórica que faz alusão à sustentabilidade empresarial e ao setor financeiro; logo após o desenho da investigação empírica, com seus aspectos metodológicos; os principais resultados; as considerações finais; o abstract, as referências bibliográficas e, por fim os apêndices.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Sustentabilidade Empresarial

Diante do dinamismo que se encontra o mercado corporativo, adaptar-se as mudanças tornou-se necessário para o bom desempenho de um negócio, sendo assim, considerando, principalmente, o cenário frágil em que se encontra o meio ambiente, a sustentabilidade

deixou de ser um diferencial competitivo para se tornar uma condição indispensável para o ambiente competitivo das corporações.

Nesse contexto, a sustentabilidade surge como um direcionador para as organizações que buscam a geração de riqueza e longevidade no mercado atual, pois, a mesma, em sua conjectura atual considera apenas os aspectos importantes para a agregação de práticas sustentáveis (PENA et al. 2016). A sustentabilidade que era estudada apenas a partir de seu enfoque econômico, passou a ser vista de uma forma mais abrangente, considerando os fatores econômicos, sociais e ambientais (BROWN, MARSHALL & DILLARD, 2006).

Atualmente, a sustentabilidade empresarial pode ser definida através da perspectiva *triple bottom line* (TBL), tripé da sustentabilidade, a qual compreende os aspectos ambientais, econômicos e sociais. Em tese, esse modelo corresponde aos resultados de uma organização medidos em termos sociais, ambientais e econômicos, logo, pode ser definido como um conjunto de ações da empresa, que vão além de seu valor econômico (ALMEIDA, 2002). Tomando por base que o modelo TBL propõe a convergência da dimensão econômica, social e ambiental no planejamento estratégico das empresas, buscou-se verificar a relação entre os aspectos econômicos e o nível de divulgação ambiental das empresas do setor financeiro listadas no ISE da BM&FBovespa.

Brammer e Pavelin (2008), a partir dos resultados de sua pesquisa sobre a relação entre gestão sustentável e desempenho econômico denotam que os benefícios da adoção de práticas ambientais se expandem para outros âmbitos do desempenho empresarial. Corroborando com esses aspectos, Cóffani-nunes (2012), explica que não é possível progredir de forma economicamente sustentável, sem progredir na gestão ambiental.

Partindo para esse contexto ambiental, aspectos que remetem à utilização de recursos naturais, quais sejam atividades produtivas que causem impactos ao meio ambiente e afetem a qualidade de vida das pessoas, são fatores que vem sendo bastante abordados no meio social. Dessa forma, as demandas pela divulgação de práticas socioambientais, crescem significativamente, no que concerne aos resultados obtidos em termos de sustentabilidade empresarial (CONCEIÇÃO, DOURADO e SILVA, 2012).

No Brasil, existem poucas especificações que servem como medição para classificar uma empresa como sustentável em termos ambientais, Siche *et al* (2007), afirma que não existe uma fórmula padrão, para definir o que é ou não sustentável. Entretanto, algumas agências/normas específicas, dispõem de princípios que servem como condutas tanto para divulgação, como para aplicação de práticas, tais como: O Sistema de Gestão ambiental ISO

14001, o relatório *Global Reporting Initiative* (GRI) e Agenda Ambiental na Administração (A3P).

A ISO 14001 é uma norma, que estabelece alguns requisitos para auxiliar o sistema de gestão ambiental das instituições, já o GRI está mais voltado para a divulgação de informações, tendo em vista, que seu objetivo é estabelecer padrões para relatórios de sustentabilidade, abordando também indicadores de desempenho ambiental. Diferente desses, a A3P, é voltada para administração pública, criada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), e tem como objetivo fazer com que órgãos públicos passem a adotar práticas de sustentabilidade.

2.2 Setor Financeiro e Sustentabilidade

O sistema Financeiro Nacional, segundo a Constituição Federal de 1988, é estruturado de forma a promover o desenvolvimento do país, sendo composto por instituições normativas e instituições que atuem como meio de intermediação financeira, sejam elas: Bancos comerciais, de investimento, desenvolvimento, corretoras, sociedades de crédito imobiliário e outras.

Diante de um setor tão abrangente, diversos autores vêm abordando em seus estudos a sustentabilidade ambiental com relação às instituições financeiras, destacando-se os estudos de: Pulido e Villegas (2015), Olher *et al.* (2018), Bittencourt *et al* (2016) e Almeida, Junior e Costa (2017), que tratam especificamente sobre a adoção de práticas de sustentabilidade evidenciadas por empresas do setor financeiro.

Essas instituições são consideradas um meio de financiamento do setor público e privado, caracterizadas como possíveis, corresponsáveis pelos impactos que essas possam causar (VAN GELDER, 2006). Neste sentido, autores como Sachs (2010) e Mascareñas (2008), concordam que tais empresas podem influenciar de forma considerável nos projetos ambientais, devido a sua atuação no mercado e possível destinação de recursos para grandes projetos de investimento.

Assim, para manter a conformidade com os regulamentos ambientais dos demais setores, também existem normas específicas que podem embasar as práticas ambientais no setor financeiro. No Brasil, a Resolução Nº 4.327 de 25 de abril de 2014, estabelecida pelo Banco Central do Brasil (BCB) versa sobre as políticas de Responsabilidade socioambiental a serem implementadas pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB. O compromisso dessas instituições para com o desenvolvimento

sustentável pode ser observado através da adesão ao Protocolo Verde, que tem como objetivo, que as atividades financeiras sejam precursoras, multiplicadoras, demonstrativas ou exemplares em termos de responsabilidade socioambiental.

No âmbito econômico, o desempenho do setor financeiro, pode ser medido através do índice basileia, considerando os grandes riscos de investimentos que a atividade do referido setor possa gerar. Assim, o Banco Central do Brasil (BCB) e o Conselho Monetário Nacional (CMN), instituíram no Brasil, o acordo Basileia, que determina que os bancos mantenham um índice mínimo de 11% da relação entre o patrimônio e a atividade de investimento, assim é possível medir o nível de solvência de uma instituição.

3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

3.1 Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como descritivo com base em análise documental e abordagem quali-quantitativa. Prodanov e Freitas (2013) mencionam que a pesquisa descritiva se desenvolve com o objetivo de descrever os fatos observados de uma determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto ao método empregado se caracteriza como uma pesquisa documental, que para Martins e Theóphilo (2009), é uma pesquisa que utiliza documentos como fonte de dados, informações e evidências, que são obtidas em fontes primárias. Quanto à estrutura temporal, apresenta característica de um estudo transversal, pois segundo Escudero e Martínez Arias (2007), nos estudos transversais a observação referente a coleta de dados se realiza em um único momento temporal e, para o caso dessa investigação, os dados foram coletados através de uma análise de conteúdo realizada uma única vez nos relatórios disponíveis das empresas investigadas.

3.2 Amostra

A população inicial da amostra é composta por 30 empresas listadas no ISE, mas, para o estudo, foi escolhido o setor de maior participação na carteira, visto que, com 6 instituições (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco, Itaúsa, Santander BR e Cielo), o setor financeiro tem um somatório de 27% das ações totais da carteira, sendo assim, o setor com maior participação.

Estudaram-se as empresas que apresentaram seus relatórios e demonstrações financeiras individuais mais recentes até a realização da pesquisa, os quais se encontraram no ano de 2016, assim a ITAUSA foi excluída, por ser um conglomerado e não apresentar relatórios individuais. Dessa forma, a amostra, para esta investigação está composta por 5 instituições.

3.2 Coleta de Dados

Para avaliar as 5 empresas, objeto de estudo desta pesquisa, quanto ao seu nível de divulgação ambiental em 2016, foi utilizado o *scorecard* desenvolvido por Clarkson *et al* (2008), também utilizado por Burgwal e Vieira (2014), que busca identificar a qualidade da evidenciação ambiental, através de índices que versam sobre a avaliação da qualidade da divulgação voluntária a respeito de políticas, desempenho e insumos ambientais.

O trabalho de Burgwal e Vieira (2014), baseado no trabalho precursor de Clarkson *et al* (2008), considera que o aspecto “*hard*” faz referência as informações quantitativas, e permite que as informações sobre o desempenho ambiental, possam ser mensuradas de forma mais confiável, levando em consideração que os itens averiguados sobre esse aspecto, são estudados a partir de dados absolutos. Nesse nível ainda é possível verificar a efetividade e resultados de projetos ambientais decorridos. Já o aspecto “*soft*” faz alusão às características qualitativas e expõe de forma descritiva a qualidade das informações divulgadas.

Os índices são divididos em dois níveis: itens de divulgação ‘*hard*’ e itens de divulgação ‘*soft*’, assim, cada item é analisado atentamente, e com base nas informações obtidas atribuiu-se uma nota para cada tópico. No nível *hard*, pode-se obter uma pontuação máxima de 73 itens. O nível *hard* é desmembrado em quatro grupos, quais sejam: a) Estrutura de governança e sistema de gestão; b) Credibilidade; c) Indicadores de desempenho ambiental (IDA) e; d) Gastos ambientais. Esses elementos podem ser visualizados no Quadro 1 e remetem às informações quantitativas divulgadas pelas instituições.

Quadro 1 - Itens de divulgação 'hard'

<p>(A1) Estrutura de governança e sistemas de gestão (nota máxima 6)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Existência de um departamento de controle da poluição e/ou posições gerenciais para fins de gestão ambiental (0-1) 2. Existência de um comitê de temas ambientais e/ou públicos no conselho (0-1) 3. Existência de termos e condições aplicáveis aos fornecedores e/ou clientes com relações às práticas ambientais (0-1) 4. Envolvimento dos <i>stakeholders</i> no estabelecimento de políticas empresariais ambientais (0-1) 5. Implementação do ISO14001 no nível da fábrica e/ou da empresa (0-1) 6. Vínculo entre remuneração dos executivos e seu desempenho ambiental (0-1) <p>(A2) Credibilidade (nota máxima 10)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Adoção das diretrizes GRI de divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade ou provisões de um relatório ceres (0-1) 2. Verificação/garantia independente sobre informações ambientais divulgadas no relatório de proteção ambiental (0-1) 3. Verificações/auditorias periódicas independentes do desempenho e/ou sistemas ambientais (0-1) 4. Certificação de programas ambientais por agências independentes (0-1) 5. Certificação do produto com relação ao impacto ambiental (0-1) 6. Prêmios externos de desempenho ambiental e/ou inclusão em um índice de sustentabilidade (0-1) 7. Envolvimento dos <i>stakeholders</i> no processo de divulgação ambiental (0-1) 8. Participação em iniciativas ambientais aprovadas por agência de proteção ambiental ou ministério das energias (0-1) 9. Participação em associações/iniciativas específicas da indústria para melhorar as práticas ambientais (0-1) 10. Participação em outras organizações/associações ambientais para melhorar as práticas ambientais (diferente da considerada sob 8 ou 9 acima) (0-1) <p>(A3) Indicadores de desempenho ambiental (IDA) (nota máxima 54)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. IDA sobre uso de energia e/ou eficiência de energia (0-6) 2. IDA sobre uso de água e/ou eficiência do uso de água (0-6) 3. IDA sobre emissão de gases do efeito estufa (0-6) 4. IDA sobre outras emissões no ar (0-6) 5. IDA sobre liberação de produtos tóxicos - TRI4 (terra, água, ar) (0-6) 6. IDA sobre outras descargas, liberações e/ou derramamentos (fora TRI) (0-6) 7. IDA sobre geração e/ou gestão do lixo (reciclagem, reuso, redução, tratamento e eliminação) (0-6) 8. IDA sobre uso de terra e recursos, biodiversidade e preservação (0-6) 9. IDA sobre impactos ambientais dos produtos e serviços (0-6) <p>(A4) Gastos ambientais (nota máxima 3)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Resumo do dinheiro economizado pela empresa como resultados de iniciativas ambientais (0-1) 2. Valor gasto com tecnologias, P&D e/ou inovações para melhorar o desempenho e/ou a eficiência ambiental (0-1) 3. Valor gasto com multas relacionadas a questões ambientais (0-1)

Fonte: Adaptado de Burgwal e Vieira (2014).

Pode-se notar que ao final de cada item tem-se a nota máxima que a empresa poderá obter, no grupo A3 deve-se levar em consideração que até 6 pontos podem ser alcançados para cada item, pois deve-se avaliar e atribuir 1 ponto para cada um dos seguintes elementos: (a) apresentação de dados de desempenho; (b) apresentação de dados de desempenho relação aos pares/concorrentes ou à indústria; (c) apresentação de dados de desempenho com relação a períodos anteriores (análise de tendências); (d) apresentação de dados de desempenho com relação às metas; (e) apresentação de dados de desempenho nos formatos absoluto e normalizado; e (f) apresentação de dados de desempenho em nível desagregado.

Os itens de divulgação “*soft*”, estão apresentados no Quadro 2, divididos nos grupos: i) Visão e afirmações estratégicas; ii) Perfil ambiental; iii) Iniciativas ambientais.

Quadro 2 - Itens de divulgação 'soft'

<p>(A5) Visão e afirmações estratégicas (nota máxima 6)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Declarações do diretor sobre desempenho ambiental em uma carta aos acionistas e/ou <i>stakeholders</i> (0-1) 2. Uma declaração sobre a política empresarial ambiental, valores e princípios, códigos de conduta ambiental (0-1) 3. Uma declaração sobre sistemas gerenciais formais relacionados ao risco e desempenho ambientais (0-1) 4. Uma declaração de que a empresa efetua revisões e avaliações periódicas do seu desempenho ambiental (0-1) 5. Uma declaração sobre metas mensuráveis em termos do desempenho ambiental futuro (não consideradas sob A3) (0-1) 6. Uma declaração sobre inovações ambientais específicas e/ou novas tecnologias (0-1) <p>(A6) Perfil ambiental (nota máxima 4)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uma declaração sobre o (ou a falta de) cumprimento da empresa com normas ambientais específicas (0-1) 2. Uma visão geral do impacto ambiental da indústria (0-1) 3. Uma visão geral de como as operações e/ou produtos e serviços da empresa influenciam o ambiente (0-1) 4. Uma visão geral do desempenho empresarial ambiental com relação aos pares na indústria (0-1) <p>(A7) Iniciativas ambientais (nota máxima 6)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uma descrição substantiva da capacitação dos funcionários para a gestão e as operações ambientais (0-1) 2. Existência de planos de resposta em caso de acidentes ambientais (0-1) 3. Prêmios ambientais internos (0-1) 4. Auditorias ambientais internas (0-1) 5. Certificação interna de programas ambientais (0-1) 6. Envolvimento comunitário e/ou doações relacionadas ao ambiente (não considerados sob A1, 4 ou A2, 7) (0-1)

Fonte: Adaptado de Burgwal e Vieira (2014).

As informações qualitativas são analisadas através dos itens de divulgação 'soft' e nesse nível, até 16 itens podem ser evidenciados.

Para encontrar as informações sobre desempenho ambiental foram utilizados os relatórios de caráter ambiental, quais sejam: relatório anual, relatório de sustentabilidade e relato integrado das empresas investigadas, e para cada uma delas aferiu-se as pontuações que podem ser observadas nos resultados deste trabalho.

Quanto à mensuração do desempenho econômico foi quantificado primeiro o tamanho da empresa, o qual foi mensurado através dos ativos totais e da capitalização de mercado. Ambas informações foram encontradas nos relatórios financeiros do ano de 2016 das entidades investigadas. Em seguida, fez-se a estimativa da lucratividade das organizações, medida pelos seguintes índices de rentabilidade: ROE, ROA e Basileia (2016).

No Quadro 3, apresentam-se, de forma sucinta, as variáveis que fazem inferência sobre o desenvolvimento econômico das empresas investigadas.

Quadro 3 - Variáveis que representam o desenvolvimento econômico.

Variáveis	Definições	Formulas
ROE	O Retorno sobre o Patrimônio Líquido quantifica percentualmente o retorno conseguido sobre o investimento realizado pelos empresários proprietários e os acionistas da empresa, expressando quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de Capital Próprio investido. (Souza e Moreira, 2015).	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
ROA	O Retorno Operacional sobre o Ativo calcula a eficiência operacional de uma empresa em gerar lucros a partir de seus ativos. (Vieira et al. 2011)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Basileia	O Índice de Basileia pode ser considerado a relação entre o capital do banco e patrimônio líquido para cobertura dos riscos, no Brasil a porcentagem mínima exigida pelo BCB é de 11%. (Medeiros e Pandini, 2007)	$\frac{\text{PR} \cdot 100}{\{APR + \frac{1}{F}(\text{swap} + \text{cambial} + \text{juros})\}}$
Total de Ativos	Segundo o CPC 00, os ativos são definidos como os recursos que podem ser controlados pela entidade, resultantes de eventos passados e do qual se espera que fluam benefícios futuros. Representa também a capacidade de produção de uma instituição.	$\sum \text{ATIVOS}$
Capitalização de Mercado	A capitalização de Mercado corresponde ao valor total das ações de uma empresa de acordo com preço delas no mercado. (Franco, 2006)	Preço das ações X Quantidade de ações

Legenda: PR: Patrimônio de Referência;

APR: Ativo Ponderado pelo Risco.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para o levantamento das informações, foram utilizados os relatórios financeiros e não financeiros das instituições, no ano de 2016. Os dados foram catalogados e utilizou-se o *software Microsoft Excel* para cálculo das variáveis. E com o objetivo de averiguar a relação entre o desempenho econômico e o nível de *disclosure* ambiental, foi feita uma análise com base em correlações lineares de *Pearson*.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se a descrição e análise dos resultados. Inicialmente, demonstram-se na Tabela 1, os documentos disponibilizados nos *websites* das cinco instituições financeiras investigadas, identificando o modelo e regulamentação de cada relatório.

Tabela 1 – Documentos Disponibilizados

EMPRESAS	MODELO DE RELATORIOS	
	AMBIENTAL	ECÔNOMICO
BRASIL	Relatório Anual / GRI G4	Demonstrações Contábeis / IFRS
BRADESCO	Relatório Integrado / GRI G4	Demonstrações Contábeis / IFRS
ITAU	Relatório Anual / Integrado / GRI G4	Demonstrações Contábeis / IFRS
SANTANDER	Relatório Anual / GRI G4	Demonstrações Financeiras / BCB
CIELO	Relatório de Sustentabilidade / GRI G4	Demonstrações Financeiras

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2018).

A partir dos dados disponibilizados, foram analisados onze relatórios, sendo um de cunho ambiental e outro econômico de cada empresa, com exceção do Itaú que dispunha de dois relatórios ambientais. Todas as instituições tiveram seus relatórios ambientais baseados nas diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI), na versão G4, quanto aos relatórios de desempenho econômico, o Banco do Brasil, Bradesco e Itaú apresentaram as demonstrações contábeis padronizadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade *International Financial Reporting Standards* (IFRS), já o Banco Santander BR, divulgou suas demonstrações financeiras de acordo com a regulamentação do Banco Central.

Conforme definido na metodologia, investigou-se inicialmente a adoção de práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas empresas, expostas por sua frequência absoluta e relativa, na Tabela 2 para os níveis, *soft* e *hard*; e sua divulgação total.

Tabela 2 – Desempenho Ambiental

	Bradesco		Brasil		Itaú		Santander		Cielo	
	<i>f</i>	<i>f%</i>	<i>f</i>	<i>f%</i>	<i>f</i>	<i>f%</i>	<i>f</i>	<i>f%</i>	<i>f</i>	<i>f%</i>
Hard	44	60%	47	64%	45	61%	33	45%	39	53%
Soft	12	75%	12	75%	4	25%	6	37%	6	37%
Total	56	63%	59	66%	49	55%	39	44%	45	51%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2018).

Na tabela 2 demonstra-se o nível de divulgações das instituições em sua vertente ambiental, no total, 89 índices foram investigados, os quais apresentam-se dispostos no estudo de Clarkson *et al* (2008) adaptado por Burgwal e Vieira (2014). As porcentagens foram aferidas com relação ao total de pontos que poderia ser obtido em cada nível, assim a avaliação pode ser feita por nível e em seguida no geral.

No nível *soft*, composto por indicadores qualitativos, mais fáceis de imitar, os Bancos do Brasil e Bradesco lideram o *ranking* com um índice de divulgação de 75%, em contrapartida, três empresas (Itaú, Santander e Cielo) tem um número maior de *disclosure* nos itens de divulgação *hard* (quantitativo), quando comparado os dois níveis, mesmo este sendo

mais complexo. A pesquisa de Burgwal e Vieira (2014), também encontrou resultados similares a estes, nesse sentido, os autores explicam que esse fato deve-se ao motivo de que mais pontos podem ser obtidos nos itens de divulgação *hard*, tendo em vista, algumas especificações do GRI, no tocante aos indicadores de desempenho ambiental (IDAs). Esses indícios denotam que as informações divulgadas, retratam com mais fidedignidade a execução das práticas ambientais dessas instituições.

De forma geral, pode-se notar que as empresas investigadas, tem um nível de divulgação acima de 50% dos itens averiguados, com exceção apenas do banco Santander. Considerando que são instituições que não afetam diretamente o meio ambiente, e interferem geralmente por meio de outras empresas, os resultados podem ser considerados como satisfatórios, isso implica dizer que as mesmas se preocupam com a forma que podem influenciar no desenvolvimento ambiental.

Quanto ao desempenho econômico, a Tabela 3 apresenta os resultados obtidos através dos itens que representam a lucratividade e tamanho, sendo a lucratividade caracterizada pelos índices financeiros, ROE, ROA e Índice Basileia, e o tamanho estimado a partir dos ativos totais e capitalização de mercado, ao final do exercício de 2016.

Tabela 3 – Desempenho Econômico

	BRADESCO	BRASIL	ITAÚ	SANTANDER	CIELO
TAMANHO					
Ativos Totais	9,0763	9,1473	9,1314	8,8462	7,4849
Capitalização De Mercado	11,1742	11,0013	11,2909	8,3656	10,7158
LUCRATIVIDADE					
ROE	17,06%	9,47%	17,49%	12,70%	32,42%
ROA	1,51%	0,57%	1,74%	1,05%	13,70%
BASILEIA	15,40%	18,50%	19,10%	16,30%	19,10%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2018).

As informações para cálculo dos índices de rentabilidade (ROE e ROA), a quantidade total de ativos e o índice Basileia foram encontradas nos relatórios financeiros das instituições referentes a 2016. A capitalização de mercado foi calculada através da fórmula supracitada, com cotação do dia 30 de dezembro de 2016.

Todas as instituições, quando avaliadas quanto ao seu tamanho, mantiveram um padrão de ativos totais e capitalização de mercado ao longo do ano de 2016. Os índices financeiros ROE e ROA, representam em percentual quanto as empresas podem obter de lucro para cada R\$100 de capital próprio investido e R\$100 de investimento total, respectivamente. Entende-se que quanto maior os valores desses índices, melhor a

rentabilidade das instituições (NASCIMENTO *et al.* 2012). Pode-se constatar que a Cielo apresenta os melhores índices, apresentando valores consideravelmente altos quando comparado com as demais instituições, assim fica difícil uma avaliação quanto a rentabilidade das corporações a partir desses índices tendo em vista que a Cielo faz transações diferentes das outras corporações averiguadas, dessa forma, para melhor comparação dessas empresas buscou-se averiguar também o Índice Basileia, específico para o setor, e os resultados demonstraram que todos obtiveram valores relativamente bons, considerando que no Brasil o valor mínimo exigido é de 11%, isso significa que as instituições investigadas dispunham de capital suficiente para aguentar riscos de perda em sua atividade, bem como um choque de liquidez na economia.

As variáveis que representam a medida de tamanho foram submetidas ao logaritmo natural devido a sua anormalidade, desse modo à homogeneidade da amostra pode ser testada através do desvio padrão.

Os resultados são demonstrados na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 - Estatística Descritiva Básica

	Média	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
Variáveis de Desempenho Ambiental					
Divulgação <i>hard</i>	42	5,6391	25,44	33	47
Divulgação <i>soft</i>	8	3,7417	11,2	4	12
Divulgação Total	50	8,1117	52,64	39	59
Variáveis de Desempenho Econômico					
ROE	0,1783	0,0787	0,0062	0,0947	0,3242
ROA	0,0371	0,0501	0,0025	0,0057	0,1370
BASILEIA	0,1768	0,0154	0,0002	0,1540	0,1910
TOTAL DE ATIVOS	8,7372	0,6354	0,4037	7,4849	9,1473
CAPITALIZAÇÃO DE MERCADO	10,5096	1,0893	1,1866	8,3656	11,2909

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2018).

Os valores observados acima permitem inferir que a amostra investigada, possui dispersão homogênea, e assim o teste de correlação pode ser aplicado, visto que o desvio padrão tem um valor consideravelmente baixo em todas as variáveis.

É importante salientar que o número total de ativos e capitalização de mercado foram submetidos ao logaritmo apenas para cálculo da estatística descritiva básica. Para aferir a correlação bivariada, utilizou-se os valores absolutos das variáveis supracitadas. Os resultados podem ser observados na Tabela 5:

Tabela 5 - Teste de Correlação de *Pearson*: Divulgação ambiental e tamanho

	Divulgação Ambiental	Total de Ativos	Cap. de Mercado
Divulgação Ambiental	1	0,6637*	0,6153*
Total de Ativos	0,6637*	1	0,6706*
Cap. de Mercado	0,6153*	0,6706*	1

*Correlação significativa a 0,01 (bicaudal)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2018).

Conforme pode ser observado na tabela acima, existem correlações estatisticamente significantes para todas as variáveis, sejam elas, de desempenho econômico ou ambiental. Na aplicação do teste de correlação de *Pearson*, para a capitalização de mercado e número total de ativos, o coeficiente de correlação corresponde a 0,6706, isso implica dizer que existem interdependências mútuas entre si.

Com o objetivo de averiguar a relação entre o tamanho e o nível de *disclosure* ambiental, buscou-se estimar as correlações de cada variável, e estas obtiveram os resultados de 0,6637 para o total de ativos e 0,6153 para a capitalização de mercado com nível de significância a 1%, demonstrando que existem correlações positivas moderadas e significantes entre as medidas de tamanho e nível de divulgação ambiental, corroborando com os resultados também encontrados nas pesquisas de Burgwal e Vieira(2014); Hackston & Milne (1996); Patten (1991); Roberts (1992) e; Monteiro & Aibar-Guzmán (2010), onde o nível de informações ambientais está propriamente ligada ao tamanho das empresas, ficando evidente que, as instituições maiores se preocupam mais com o desempenho ambiental em comparação com empresas menores.

Buscou-se analisar a lucratividade, a partir de índices rentabilidade, do quais demonstram-se os resultados na Tabela 6.

Tabela 6 - Teste de Correlação de *Pearson*: Divulgação ambiental e lucratividade

	Divulgação Ambiental	ROE	ROA	BASILEIA
Divulgação Ambiental	1	-0,3364	-0,3311	0,0065
ROE	-0,3364	1	0,9537*	0,3673
ROA	-0,3311	0,9537*	1	0,4547
BASILEIA	0,0065	0,3673	0,4547	1

*Correlação significativa a 0,01 (bicaudal)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2018).

Com relação aos índices financeiros ROE e ROA, existem fortes correlações mútuas entre si, entretanto, a correlação entre esses índices e o Índice Basileia é de fraca a moderada, afirmando que não existe interdependência significativa entre esses. A respeito da correlação entre o nível de desempenho ambiental e o ROE e ROA, o coeficiente foi em torno de 0,33 a

um nível de significância de 1%, que revelam uma correlação negativa fraca entre as variáveis, a qual não tem poder para explicar o *disclosure* ambiental das corporações. Tratando mais especificamente do setor, o Índice Basileia também foi estudado e correspondendo ao coeficiente de 0,0065 (relação bem fraca), confirma a afirmativa de que não existe relação entre lucratividade e desempenho ambiental, tais resultados podem ser explicados por Burgwal e Vieira (2014), que afirmam que a lucratividade pode estar mais ligada a teoria da divulgação voluntária, com o objetivo de obter vantagem competitiva e lucros futuros, e não corresponde ao fato de que empresas que já tenham uma maior lucratividade divulguem mais em sua vertente ambiental em comparação com empresas de menor lucratividade, eles argumentam que, no entanto, a ação voluntária é improvável que seja suficiente.

Por fim, verifica-se que os resultados podem ser inconsistentes quanto ao nível de correlação entre o desempenho econômico e desempenho ambiental, tendo em vista, que os coeficientes encontrados para a lucratividade correspondem a uma interdependência negativa de fraca a moderada e não podem ser considerados significantes, porém, no que diz respeito ao tamanho das empresas, apesar do coeficiente ser considerado moderado, a associação com nível de divulgação ambiental pode ser apontada como relevante com relação ao nível de significância estudado, entretanto, os dados apresentam resultados favoráveis à sustentabilidade das instituições no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a preocupação por questões socioambientais tem tomado grandes proporções entre os usuários das informações, decorrentes das novas relações sociais, que afetam o meio social e recursos naturais. Assim, como agentes considerados corresponsáveis por esses impactos, instituições públicas ou privadas, com o objetivo de legitimação perante a sociedade, têm buscado agir de forma sustentável. Diante deste cenário, estudos que versam sobre desenvolvimento sustentável e informações de caráter socioambiental, tem crescido de forma significativa. Neste sentido, essa pesquisa teve como objetivo averiguar o nível de informações ambientais divulgadas por empresas do setor financeiro listadas no ISE da Bm&fbovespa, e calcular o nível de dependência com o desempenho econômico, representado por tamanho e lucratividade, no ano de 2016, a relação pôde ser calculada através do teste de correlação de *Pearson*. Como base metodológica desse trabalho, tem-se a

pesquisa de Burgwal e Vieira (2014), no entanto, nessa pesquisa é possível averiguar com mais paridade o grupo de empresas estudado, visto que, se trata de um setor específico.

Os achados dessa pesquisa revelam que, as instituições que obtiveram um maior índice de divulgação, também são aquelas que possuem uma maior quantidade de ativos e um maior valor de mercado ao preço de suas ações totais, no entanto, empresas com maior lucratividade não são necessariamente as que mais divulgam, tal como, a Cielo que obteve os maiores índices de rentabilidade, porém foi uma das empresas com menor divulgação de práticas ambientais.

Esta investigação traz como contribuição o setor estudado (financeiro), tendo em vista sua atuação para a integração de práticas do desenvolvimento socioambiental, bem como a metodologia utilizada para avaliar o nível de disclosure ambiental de Clarkson *et al* (2008), e Burgwal e Vieira (2014). O *scorecard* utilizado, é considerado por Ribeiro, Van Bellen, e Carvalho (2011), muito abrangente e completo, visto que é baseado na *Global Reporting Initiative* (GRI), busca avaliar de fato, o desempenho ambiental, e não se utiliza de contagem de palavras ou frases para demonstrar os índices, diferente de estudos anteriores que usaram métodos mais quantitativos de avaliação da divulgação de ambiental. Além de apresentar-se um tema relevante e inovador, considerando a metodologia e setor abordado, visto que não existem muitos estudos que tratam sobre o desempenho ambiental e instituições financeiras. Quanto à limitação presente encontra-se o tamanho da amostra, por ser um grupo pequeno de empresas, os resultados não podem ser generalizados para o setor, assim, sugere-se para próximas pesquisas, ampliar a amostra, incluído inclusive empresas que já tragam intrinsecamente um traço poluidor, e por fim, com o intuito de fomentar os resultados obtidos neste estudo, sugere-se acrescentar outras variáveis que representem o desempenho econômico.

BUSINESS SUSTAINABILITY: AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN
THE LEVEL OF ENVIRONMENTAL DISCLOSURE AND ECONOMIC
PERFORMANCE OF FINANCIAL INSTITUTIONS LISTED ON THE ISE OF BM &
FBOVESPA.

ABSTRACT

The objective of this study is to determine if the economic performance of financial institutions belonging to the BM & FBOvespa Corporate Sustainability Index (ISE) is related

to the disclosure of environmental information. In order to assess the disclosure of environmental sustainability practices, the methodology developed by Clarkson et al (2008) was used, which specifies "hard" and "soft" aspects to characterize sustainability disclosure items. In order to capture the economic performance, the variables "size", defined by total assets and market capitalization, and "profitability" were determined using the ROE (Return on Equity), ROA (Return on Asset) and the Basle index. Methodologically, this is a descriptive, exploratory, empirical, documental, transversal and qualitative-quantitative research. The sample consisted of 5 companies. The data were obtained through reports from the year 2016. When evaluating the level of environmental disclosure, it can be seen that the items referring to the "hard" aspect were the most evident in three institutions, with an average of 53% as for the "soft" aspects, were found in less quantity in these institutions, with only 33% disclosure. Through Pearson's correlation, it can be found that, when associating the level of disclosure of environmental information with the variable "size", the results presented a moderate correlation around 0.64. As for the variable "profitability", no significant correlations were found when associating them to the level of environmental disclosure, finding Pearson's low correlation values for them, which allows to infer that these indicators do not exert influence to explain the volume of environmental disclosure. Thus, it is concluded that environmental practices are more evident in larger financial institutions, however, their profitability, do not influence the disclosure of sustainability practices.

Keywords: Environmental Disclosure. Economic Performance. Financial Institution.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR. **ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental**. Disponível em: <<https://www.ipen.br/biblioteca/slr/cel/N3127.pdf>> Acesso: 26 nov. 2017

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Nova fronteira, 2002.

ALMEIDA, H. J. L.; JUNIOR, E. R. N.; COSTA, A. J. B. **Práticas de Sustentabilidade Corporativa no Brasil: Análise das Instituições Financeiras Integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial**. Revista de Gestão e Desenvolvimento, Universidade de FEEVALE. Novo Hamburgo, 2017.

BITTENCOURT, W.R. **Rentabilidade em Bancos Múltiplos e Cooperativas de Crédito Brasileiro**. Revista de Administração Contemporânea. Anpad. 2016.

BRAMMER, S., & PAVELIN, S. **Factors influencing the quality of corporate environmental disclosure**. *Business Strategy and the Environment*, 17 (2), 120-136. 2008.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução Nº 4.327, de 25 de Abril de 2014**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2014/pdf/res_4327_v1_O.pdf> Acesso: 08 fev. 2018.

BANCO DO BRASIL. **Protocolo Verde**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/ProtocoloVerde.pdf>> Acesso: 26 nov. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso: 15 abr 2018.

BROWN, D., MARSHALL, R. S., & DILLARD, J. F. **Triple bottom line: a business metaphor for a social construct.** *Documents de Treball (Universitat Autònoma de Barcelona. Departament d'Economia de l'Empresa)*, 2006.

BURGWAL, D. V.; VIEIRA, R. J.O. **Determinantes da Divulgação Ambiental em Companhias Abertas Holandesas.** *Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo*, v. 25, n. 64, p.60-78, jan. 2014.

CENTRO DE ESTUDO EM SUSTENTABILIDADE. **ISE BM&FBovespa.** 2013. Disponível em: <<http://www.gvces.com.br/ise-bm-fbovespa?locale=pt-br>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

CÓFFANI-NUNES, K. **Sustentabilidade ambiental das universidades: avaliação de seis universidades sediadas no estado de São Paulo a partir da análise das informações em seus websites.** Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Unesp, Bauru, São Paulo, 2012.

CONCEIÇÃO, S. H.; DOURADO, G.B.; SILVA, S. F. **Global Reporting Initiative (GRI): Um estudo exploratório da prática de evidenciação em sustentabilidade empresarial na américa latina.** VI Congresso AnpCont. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*. v. 2, n. 3, p. 17-38, Salvador: UNEB, 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.

CLARKSON, P. M., LI, Y., RICHARDSON, G. D., & VASVARI, F. P. **Revisiting the relation between environmental performance and environmental disclosure: an empirical analysis.** *Accounting, Organizations and Society*, 33 (4/5), 303-327. 2008.

CLARKSON, P. M., LI, Y., RICHARDSON, G. D., & VASVARI, F. P. **Does it really pay to be green? Determinants and consequences of proactive environmental strategies.** *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(2), 122-144. 2011.

DE BENEDICTO, S. C. **A Responsabilidade Social das Empresas: uma relação estreita com a educação.** Monografia de Especialização em Educação. Lavras, UFLA/DED, 2002. 199 p.

ESCUADERO, G. G.; MARTÍNES ARIAS, M. R. **Metodologia de Encuestas.** In. **Métodos, Diseños y Técnicas de Investigación Psicológica.** Navas Ara, M. J. (coordenadora). Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), 2007.

FRANCO, A. L. **A Estrutura de Capital e o Valor de Mercado das Empresas Brasileiras.** III Congresso Virtual Brasileiro – Administração. 2006.

GRI. **Global Reporting Initiative - History.** Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>> Acesso: 25 nov. 2017

HACKSTON, D., & MILNE, M. J. **Some determinants of social and environmental disclosures in New Zealand companies.** *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9 (1), 77-108. 1996.

JÚNIOR, S. F.; GOMES, A. R. **As Vantagens da Sustentabilidade Empresarial.** INGREPO – Inovação, Gestão e Produção, v. 02, n. 6, p.62- 71, ago. 2010.

NASCIMENTO, E. M. *et al.* **Ativos intangíveis: análise do impacto do grau de intangibilidade nos indicadores de desempenho empresarial.** Enfoque: Reflexão Contábil, [s.l.], v. 31, n. 1, p.37-52, 26 abr. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGERP).. 2012.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASCAREÑAS, J. **La Valoración de Proyectos de Inversión Productivos.** Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2008.

MEDEIROS, O. R.; PANDINI, E. J. **Índice de Basiléia no Brasil: Bancos Públicos X Privados.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Vol. 1, n.º 2, Art. 2, pp. 29-54 ISSN 1981-8610 Maio/Ago. 2007.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. **A3P – Agenda Ambiental da Administração Pública.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>> Acesso: 25 nov. 2017.

MONTEIRO, S. M.; & AIBAR-GUZMÁN, B. **Determinants of environmental disclosure in the annual reports of large companies operating in Portugal.** *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 17 (4), 185-204. 2010.

OLHER, C. C. *et al.* **Estratégia de Responsabilidade Social Corporativa do Setor Bancário: Análise da Atuação Socioambiental do Bradesco e Itaú Unibanco.** Revista metropolitana de sustentabilidade. Volume 8, número 1 ISSN: 2318-3233. 2018.

PATTEN, D. M. **Exposure, legitimacy, and social disclosure.** *Journal of Accounting and Public Policy*, 10 (4), 297-308. 1991.

PENA et al. **A Influência do Desenvolvimento Sustentável na Lucratividade Empresarial: Uma Análise das Companhias Listadas nos Índices de Sustentabilidade do Brasil e do México.** XVI Congresso USP de Controladoria e contabilidade. São Paulo, 2016.

PULIDO, V. A. M.; VILLEGAS, M. G.. **La contabilidad y los conflictos ambientales en el sistema financiero: estudio de caso en el sector bancario argentino.** *cuad. contab. / bogotá, colombia*, 16 (41): 281-306. 2015.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C. **Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento.** ESTUDOS AVANÇADOS 31 (89), 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil. 2013

RIBEIRO, A. M., VAN BELLEN, H. M., & CARVALHO, L. N. **Regulamentar faz diferença? O caso da evidenciação ambiental**. *Revista Contabilidade e Finanças*, 22 (56), 137-154. 2011.

ROBERTS, R. W. **Determinants of corporate social responsibility disclosure: an application of stakeholder theory**. *Accounting, Organizations and Society*, 17 (6), 595-612. 1992

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010

SICHE, R. *et al.* **Índices Versus Indicadores: Precisoões Conceituais na Discussão da Sustentabilidade de Países**. *Ambiente & Sociedade*, Campinas v. X, n. 2, p. 137-148, jul.-dez. 2007.

SOUZA, K. R.; MOREIRA, H.L. **Índices de Lucratividade e Desempenho: Importantes Ferramentas para Análise Financeira da Empresa**. Disponível: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Kelly-Ribeiro-de-Souza-%C3%8Dndices-de-Lucratividade-e-Desempenho-Importantes-Ferramentas-para-An%C3%A1lise-Financeira-da-Empresa.pdf>> Acesso em: 05 Fev 2018

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VAN GELDER, J. W. **O que fazer e não fazer em um Banco Sustentável: um manual da rede Bancktrack**. Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. São Paulo, 11 dez. 2006.

VIEIRA, C. B. H. A.; VERDE, I. O. L.; BEZERRA, R. L.; RODRIGUES, P. N.; ISMAEL, V. S. **Índices de rentabilidade: um estudo sobre os indicadores roa, roi e roe de empresas do subsector de tecidos, calçados e vestuários listadas na Bovespa**. VIII Congresso Virtual Brasileiro – Administração. 2011.

APENDICE A – Resultados encontrados a partir dos itens de divulgação.

	BRADESCO	BRASIL	ITAU	SANTANDER	CIELO
A1.1	-	-	1	-	-
A1.2	1	1	1	1	-
A1.3	1	1	1	1	1
A1.4	1	1	-	-	-
A1.5	1	1	-	-	-
A1.6	-	1	-	-	-
TOTAL A1	4	5	3	2	1
A2.1	1	1	1	1	1
A2.2	1	1	-	-	-
A2.3	1	1	-	-	-
A2.4	-	1	1	-	-
A2.5	1	1	1	-	-
A2.6	1	1	1	1	1
A2.7	1	1	-	-	-
A2.8	1	1	1	-	1
A2.9	1	1	1	-	1
A2.10	1	1	1	-	1
TOTAL A2	9	10	7	2	5
A3.1	5	5	6	5	5
A3.2	5	4	5	4	5
A3.3	6	4	6	5	5
A3.4	3	1	5	4	4
A3.5	-	-	1	-	-
A3.6	-	4	5	4	4
A3.7	1	6	4	4	4
A3.8	6	3	1	0	4
A3.9	4	3	1	1	1
TOTAL A3	30	30	34	27	32
A4.1	-	1	-	-	-
A4.2	1	1	1	1	1
A4.3	-	-	-	1	-
TOTAL A4	1	2	1	2	1
A5.1	-	0	-	0	-
A5.2	1	1	1	-	1
A5.3	1	1	-	1	1
A5.4	1	1	-	-	-
A5.5	1	1	-	1	-
A5.6	1	1	-	-	-
TOTAL A5	5	5	1	2	2
A6.1	1	1	1	1	1
A6.2	1	1	-	-	-
A6.3	1	1	-	1	1
A6.4	1	1	1	-	-
A7.1	-	1	-	-	1
A7.2	1	-	-	-	-
A7.3	1	-	1	1	-
A7.4	-	1	-	-	-
A7.5	-	-	-	-	-
A7.6	1	1	-	1	1
TOTAL HARD	44	47	45	33	39
TOTAL SOFT	12	12	4	6	6
TOTAL DIVULGADO	56	59	49	39	45

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.